

Queimada pode dar até prisão

PORTO VELHO — O Instituto Estadual de Florestas anunciou ontem que a partir desta semana vai "intensificar" a fiscalização sobre os responsáveis pelas queimadas que se vêm alastrando nas últimas semanas em Rondônia. "As multas serão mais rigorosas e não haverá apadrinhamentos", disseram os técnicos.

A entidade informou, também, que firmará convênio com o Ministério Público para que os responsáveis pelos incêndios considerados criminosos, sejam enquadrados no Código Penal. Assim, o infrator condenado por crime ecológico poderá ser punido com até cinco anos de prisão. No entanto, essa pena poderá ser maior se ficar comprovado que o incêndio atingiu várias áreas. A multa que o instituto cobra

atualmente varia de um a cem MVR (Maior Valor de Referência), mas para os crimes cometidos em reservas ecológicas vai de dez a mil OTNs.

Além das queimadas, Rondônia tem outro problema: se a madeira que já saiu das áreas indígenas do estado neste ano tivesse sido comercializada legalmente, como pretendia a Fundação Nacional do Índio (Funai), isso teria rendido cerca de Czs 1 bilhão às comunidades cujas reservas são continuamente devastadas por madeireiros, e o estado teria arrecadado Czs 180 milhões de ICM. Os cálculos são do superintendente executivo regional da Funai, Nilson Campos, que esteve em Porto Velho no final da semana a fim de assinar convênio de Czs 7,8 milhões com a Legião Brasileira de

Assistência para o desenvolvimento de programas de apoio e assistência médica a tribos do estado.

SEMINÁRIO

Pela primeira vez no Brasil, o Conselho Mundial da Paz, com sede na Finlândia, realizará, de hoje à quinta-feira, em Porto Alegre, o seminário internacional Ecologia e Paz, cujos temas vão desde a destruição das selvas tropicais úmidas da Amazônia, o desarmamento e o uso da energia nuclear, até a situação dos indígenas na América Latina. O presidente do conselho, o índiano Romesh Chandra, coordenará o encontro, do qual participarão 30 delegados estrangeiros e 20 brasileiros, que dedicarão especial atenção ao informe Brundtland.

Times alerta para devastação

NOVA YORK — O New York Times afirmou em editorial de ontem que está ocorrendo um calamitoso ciclo de destruição em Rondônia, o estado da região amazônica em que a floresta é mais densa. A tragédia, segundo o jornal, é uma lição para o Brasil e também para os organismos internacionais que financiam projetos cujo desenvolvimento desordenado pode destruir irremediavelmente não apenas o Brasil mas todo o meio ambiente do planeta.

O jornal enumera como grandes prejuízos à floresta a ação de pecuaristas e agricultores sem-terra recentemente instalados, que queimam florestas para conseguir terras úteis; os extensos incêndios que aumentam consideravelmente a poluição global

e estão até causando aquecimento no clima da Terra. Além desses problemas, o jornal lembra que a floresta, de grande diversidade, é local de origem de uma quinta parte das espécies animais e vegetais do mundo, e está sendo destruída de forma irreversível, com seus habitantes indígenas vitimados por doenças importadas.

Sem as árvores que reciclam os elementos nutrientes da floresta, o solo serve apenas para algumas safras anuais antes que os agricultores avancem mais, na destruição de novas regiões, denuncia o jornal. Através de imagens de um satélite da Agência Espacial dos Estados Unidos foram constatados 170 mil incêndios no ano passado na região ocidental da Amazônia. Esses incên-

dios, adverte o jornal, contribuem duas vezes para o efeito estufa, o temido aquecimento do clima mundial que já pode ter começado com a recente seqüência de verões quentes. Os incêndios contribuem com 10% da produção global de dióxido de carbono, o principal gás do efeito estufa. Depois de a floresta ter sido queimada, ela não pode mais absorver o dióxido de carbono do ar e transformá-lo em vegetação.

Depois de afirmar que a floresta poderia ser aproveitada racionalmente sem necessariamente ser destruída, o jornal conclui alertando que a intensa devastação poderá levar Rondônia a transformar-se num grande deserto que servirá apenas para incentivar o efeito estufa global.